Aula 3

O MUNDO ENTREGUERRAS

META

Apresentar os principais fatores que resultaram na crise do liberalismo.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá:

compreender as transformações mundiais decorrentes da Primeira Guerra Mundial, que resultaram na crise econômica ocorrida nos Estados Unidos e que se expandiu pelo mundo capitalista.

PRERREQUISITOS

Ter estudado e compreendido o conteúdo da Aula 2.

Valéria Maria Santana Oliveira

INTRODUÇÃO

Caro aluno, prezada aluna, o período que se iniciou entre o fim da Primeira Guerra (11 de novembro de 1918) e o início da Segunda (1 de setembro de 1939), ficou conhecido como período entreguerras. Para melhor entendermos este momento ímpar na história, desenvolveremos nosso estudo nesta aula, buscando compreender os seguintes elementos: a crise do liberalismo e a crise de 1929.

Caro aluno, cara aluna. As perdas decorrentes da Primeira Guerra Mundial foram imensas. Milhares de pessoas foram mortas, entre militares e civis, e/ou incapacitadas (feridas, mutiladas, traumatizadas, etc.). Um importante agravante da situação de catástrofe pela qual passou a Europa naquele período foi a eclosão da Gripe Espanhola, que acabou por dizimar outros milhões de vidas em diversos países.

Enquanto as nações européias se recuperavam deste cenário de caos, a economia norteamericana crescia aceleradamente. Surgiam o fordismo e o taylorismo, na busca de produtividade e crescimento econômico constante.

As camadas média e alta da população foram tomadas pela onda de incentivo ao consumo. Teve início a cultura do consumismo e o *American Way of Life* (modo de vida americano). Algo importante a ser observado, é que se tem a impressão de que esta expansão da capacidade de compra dos norteamericanos estendia-se a todos. No entanto, cerca de 90% da renda concentrava-se nas mãos de 13% da população. Para a maioria, restavam apenas 10%.

O "Contudo, o que mais nos impressiona nesse período é a extensão em que o surto econômico parecia movido pela revolução tecnológica. Nessa medida, multiplicaram-se não apenas produtos melhorados de um tipo preexistente, mas outros inteiramente sem precedentes, incluindo muitos quase inimagináveis antes da guerra." (HOBSBAWM, 1995, p. 259-260).

A economia norteamericana encontrou no período entreguerras a sua fase de ouro.

No entanto, apesar deste período de euforia econômica, no fim dos anos 1920, o crescimento econômico nos Estados Unidos entrou em colapso. De um lado, as economias europeias gradativamente se recuperavam, deixando de lado a dependência norteamericana. Internamente, predominava a pobreza de grande parte da população, como já destacamos anteriormente. Apesar deste cenário, o ritmo de produção continuou o mesmo, o que levou em pouco tempo, a um aumento nos estoques e consequente baixa nos preços dos produtos. Instalava-se uma crise de superprodução.

Num terrível efeito cascata, a crise afetou desde as grandes empresas até as camadas operárias. A "sociedade ideal" estadunidense entrava num período de grave crise econômica, acarretando desemprego e, consequentemente, fome. Muitos empresários e agricultores encontravam-se endividados e a especulação financeira era desproporcional aos valores reais das ações. Diante disto, em outubro de 1929, os boatos sobre a crise levaram a uma corrida para a venda de ações, o que fez com que a Bolsa de Valores chegasse a quebrar, era a famosa "quinta-feira negra". Este momento também ficou conhecido como o *crack* ou *crash* da bolsa de Nova York.

Filhos de desempregados, na época da crise de 1929. Fonte:http://jonobellwood.files.wordpress.com/2012/05/picket_1937.jpg)

Empresas faliram, trabalhadores ficaram desempregados. Era a **Grande Depressão** que se espalhava pelos Estados Unidos, como também por diversos países capitalistas.

Ver glossário no final da Aula

Em 1932, o democrata Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente e, com a promessa de deter a crise, lançou o *New Deal* (Novo Acordo), um pacote de medidas inspiradas nas ideias do economista John Maynard Keynes.

Suas ideias iam de encontro ao chamado liberalismo econômico, vigente na época, que defendia o chamado Estado Mínimo. Optando pela contramão, Roosevelt implementou uma forte intervenção do Estado na economia, por meio de investimentos públicos.

As principais ações foram as seguintes:

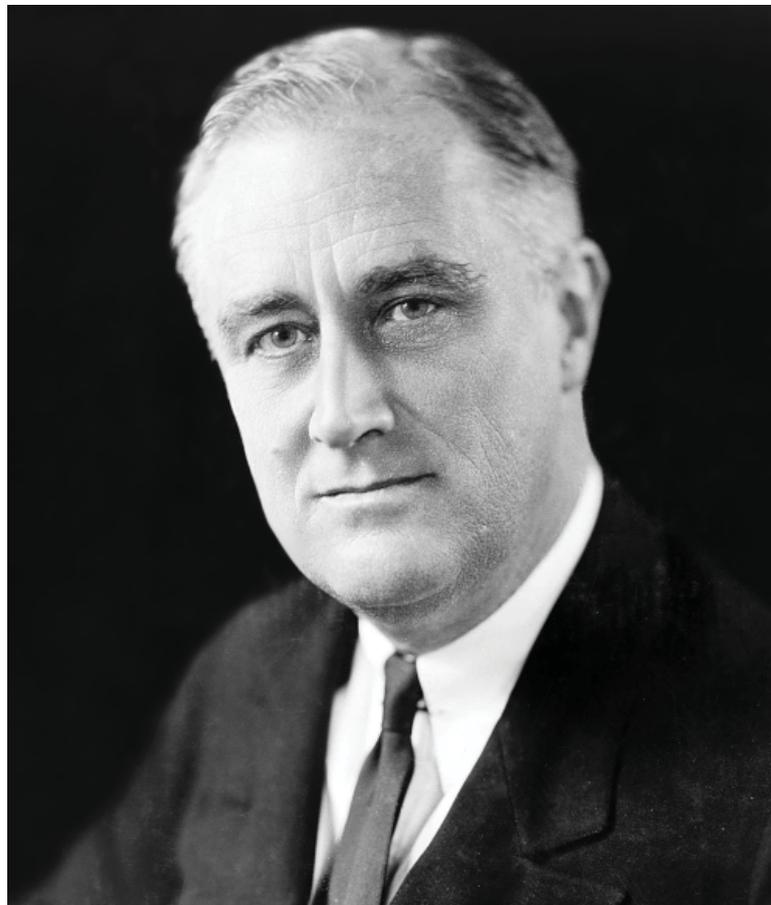
-Obras públicas para proporcionar a geração de empregos;

-Assistência social;

-Garantias trabalhistas.

Com estas medidas a economia dos Estados Unidos voltou a crescer a partir de 1939.

Em outros países do mundo houve repercussões diretas da crise.

No Brasil, a elite cafeicultora foi amparada pelas medidas protetivas do presidente Getúlio Vargas. Como comenta Hobsbawm:

Franklin Delano Roosevelt
(Fonte:http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b8/FDR_in_1933.jpg)

Segundo Hobsbawm (1995), a Grande Depressão do entreguerras foi o maior terremoto global medido na escala *Richter* dos historiadores econômicos.

"O Brasil tornou-se um símbolo do desperdício do capitalismo e da seriedade da Depressão, pois seus cafeicultores tentaram em desespero impedir o colapso dos preços queimando café em vez de carvão em suas locomotivas a vapor. (Entre dois terços e três quartos do café vendido no mundo vinham desse país.) Apesar disso, a Grande Depressão foi muito mais tolerável para os brasileiros ainda em sua grande maioria rurais que os cataclismos econômicos da década de 1980; sobretudo porque as expectativas das pessoas pobres quanto ao que podiam receber de uma economia ainda eram extremamente modestas. (HOBSBAWM, 1995, p. 96).]"

CONCLUSÃO

Caro aluno, prezada aluna, você deve ter compreendido que o período entreguerras foi marcado por um colapso no sistema financeiro que abalou o capitalismo em escala global. Com a Grande Depressão, os Estados Unidos interromperam os investimentos externos e os empréstimos a outros países. Além disso, reduziram as importações afetando várias outras nações, a exemplo do Brasil, fazendo com que o estoque aumentasse e o preço caísse vertiginosamente. O *crash* da bolsa de Nova Yorque apresentou a muitos americanos, pela primeira vez, o desemprego, a mendicância e a fome.

RESUMO

Nesta aula foram analisados a crise do liberalismo e a crise de 1929. Vimos que o *American way of life* foi bruscamente interrompido pela quebra da bolsa de valores de Nova York, que levou bancos e empresas à falência, num efeito dominó que gerou a maior crise econômica já vista pelos Estados Unidos.

O liberalismo norteamericano precisou ser substituído por forte intervenção do Estado para possibilitar a geração de emprego e renda para uma enorme massa de trabalhadores desempregados, imersos na chamada Grande Depressão.

ATIVIDADES

Assista ao documentário disponível em duas partes nos links:
https://www.youtube.com/watch?v=6hldit2b1do
https://www.youtube.com/watch?v=8LohT82uBPg

Em seguida, comente no AVA três aspectos que mais chamaram sua atenção. Vamos compartilhar conhecimentos e experiências. Participe!

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O documentário, editado em duas partes, é bastante representativo do processo que levou à crise de 1929, seu desenvolvimento e consequências.

AUTO-AVALIAÇÃO

Após o estudo desta aula, avalie se você conseguiu:

- Compreender as transformações mundiais pós-Primeira Guerra, a chamada Grande Depressão e o conjunto de medidas que reverteram o quadro de crise.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos sobre os Regimes Totalitários.

REFERÊNCIAS

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos**: o breve século XX. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

___________. **Nações e nacionalismo desde 1870**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GLOSSÁRIO

Grande Depressão: "Grande Depressão é como foi chamado um período na história do século XX em que grande parte do mundo enfrentou graves problemas econômicos. Muitas pessoas passavam fome, não tinham trabalho nem moradia. Isso aconteceu durante a década de 1930 e teve início nos Estados Unidos, de onde se espalhou para o resto do mundo." Disponível em: http://escola.britannica.com.br/article/481409/Grande-Depressao. Acesso em 23 nov. 2014.]